



Agora que o [TikTok](#) finalmente chegou ao fim das suas opções legais nos EUA para evitar uma proibição, de alguma forma o seu futuro parece menos claro do que nunca.

A Suprema Corte não poderia ter sido mais direta: a Lei de Proteção dos Americanos contra Aplicações Controladas de Adversários Estrangeiros, aplicada ao TikTok, resiste ao escrutínio da Primeira Emenda e pode entrar em vigor em 19 de janeiro. O tribunal concordou que o governo tinha um interesse imperativo de segurança nacional em aprovar a lei e que a sua fundamentação era neutra em termos de conteúdo. A solução proposta - forçar a empresa-mãe chinesa ByteDance a alienar o TikTok ou vê-lo expulso dos EUA - foi considerada adequadamente adaptada para atingir esses fins.

No entanto, a resposta do governo dificilmente parece uma volta de vitória. Na verdade, apesar de ainda estar sob o controle da ByteDance, não está claro se alguém no governo dos EUA irá agir como se o TikTok fosse banido no dia 19.

“O TikTok deve permanecer disponível para os americanos, mas simplesmente sob propriedade americana ou outra propriedade que atenda às preocupações de segurança nacional identificadas pelo Congresso no desenvolvimento desta lei”, disse a secretária de imprensa da Casa Branca, Karine Jean-Pierre, em um comunicado após a decisão da Suprema Corte hoje. “Dado o simples fato do momento, esta Administração reconhece que as ações para implementar a lei simplesmente devem caber à próxima Administração, que toma posse na segunda-feira.” Em outras palavras, o presidente eleito Donald Trump terá a proibição do TikTok descartada em seu colo, e a aplicação caberá a ele.

A resposta do governo dificilmente parece uma volta de vitória

Funcionários do Departamento de Justiça emitiram suas próprias declarações confusas após a decisão. Procurador-Geral Merrick Garland elogiou a Suprema Corte por permitir que o Departamento de Justiça “impedisse o governo chinês de usar o TikTok como arma para minar a segurança nacional da América”. Mas a vice-procuradora-geral Lisa Monaco disse: “A próxima fase deste esforço - implementar e garantir o cumprimento da lei depois de esta entrar em vigor em 19 de janeiro - será um processo que se desenrola ao longo do tempo”.

Trump, que a certa altura prometeu “salvar” o TikTok (embora com poucos detalhes), disse antes da decisão na sexta-feira que teve uma ligação “muito boa” com o presidente da China, Xi Jinping, incluindo discussões sobre o aplicativo. Depois que a decisão foi revogada, ele escreveu no Truth Social: “A decisão da Suprema Corte era esperada e todos devem respeitá-la. Minha decisão sobre o TikTok será tomada em um futuro não muito distante, mas preciso de tempo para revisar a situação.” Não é exatamente uma promessa



retumbantemente firme.

Uma enxurrada de artigos esta semana sugeriu que as autoridades chinesas estão pelo menos começando a cogitar a ideia de vender o aplicativo, chegando mesmo a sugerir a ideia de recrutar Elon Musk para comprá-lo ou ajudar a negociar um acordo. Mas esses relatórios foram baseados em autoridades não identificadas e, até agora, não ouvimos nada do governo chinês ou da ByteDance que sugerisse que eles estivessem tomando medidas sérias em direção a uma venda.

Enquanto isso, lojas de [aplicativos](#) e provedores de serviços – que estão aparentemente proibidos de oferecer suporte ao TikTok a partir de domingo – não falam sobre seus planos. Apple e Google, cujas lojas de aplicativos oferecem suporte ao TikTok, e Oracle, que hospeda seus dados nos EUA, não responderam aos pedidos de comentários de *A beira*. Em sua primeira declaração desde a decisão, o CEO da TikTok, Shou Zi Chew, não deu nenhuma ideia de como a TikTok lidaria com o prazo de domingo e, em vez disso, optou por bajular Trump.

A TikTok supostamente planejou fechar as portas no domingo, caso a lei entre em vigor, independentemente das ações que outras empresas tomem. Assim, no final, a única parte ainda comprometida com o prazo de proibição do TikTok pode acabar sendo o próprio TikTok.

Seja o que for que o TikTok esteja planejando, neste momento, existem apenas algumas opções restantes:

- O presidente Joe Biden poderia instruir o Departamento de Justiça a não fazer cumprir a lei no último dia de sua presidência – o que sua administração está insinuando fortemente ser o caminho escolhido. Trump poderia fazer a mesma coisa quando assumir o cargo na segunda-feira. Isso deixaria as empresas norte-americanas em risco de multas de até US\$ 5.000 por usuário que acessasse o TikTok por meio de seus serviços, uma vez que a lei ainda estará em vigor e poderá eventualmente ser aplicada.
- Biden poderia exercer uma prorrogação de 90 dias prevista na lei. Tecnicamente, isso só pode acontecer se a TikTok fizer algum progresso em direção a um acordo, o que poderia deixar o governo aberto a contestações legais. Ainda assim, alguns legisladores democratas instaram Biden a usar este poder.
- O Congresso poderia aprovar uma nova lei revogando a original ou permitindo formalmente uma prorrogação, como o projeto de lei defendido pelo senador Ed Markey (D-MA) esta semana. Mas o Congresso não é exatamente conhecido pela sua rapidez.
- A ByteDance poderia concordar com um acordo que colocaria pelo menos 80% do



TikTok sob o controle de um proprietário adversário não estrangeiro, colocando o aplicativo em conformidade com a lei. Mas a empresa e o governo chinês já repudiaram publicamente a ideia de uma venda antes - e embora haja sinais de que estão a trabalhar nos bastidores, não está claro com que rapidez um acordo poderá ser concretizado.

O governo dos EUA conseguiu fazer prevalecer uma proposta política outrora inacreditável: proibir um dos serviços de redes sociais mais populares do [país](#), com base em parte em preocupações de segurança nacional que ainda nunca foram divulgadas. Mas os legisladores e a Casa Branca sempre afirmaram que o seu objetivo era forçar a venda do TikTok a um proprietário não chinês. Em vez disso, a empresa permaneceu focada em esgotar as suas opções legais - aparentemente nem sequer se envolvendo muito com potenciais compradores como o Project Liberty do bilionário Frank McCourt. Ainda não está claro se a China estará disposta a permitir que a ByteDance faça uma venda.

Depois de mais de quatro anos pressionando pela venda ou proibição do TikTok, o governo dos EUA finalmente conseguiu o que pediu, mas não o que queria. E neste jogo de galinha geopolítica, o TikTok - goste ou não - parece ter vencido por enquanto.